

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 12 – Uma grande obra em construção

### Êxodo 35.1-35

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira  
[lincoln@pibrj.org.br](mailto:lincoln@pibrj.org.br)

#### 1. Introdução

O relato da construção e uso do tabernáculo no Antigo Testamento tem sido objeto de muitos estudos e comentários Bíblicos. Pode-se dizer que não há dúvidas quanto ao seu objetivo e importância para o povo de Israel. Mas qual seria a importância desse episódio para os nossos dias?

#### 2. Simbolismos x mensagem

Muitas das dimensões físicas envolvidas na construção do tabernáculo possuem relações numéricas ou proporções curiosas como, por exemplo, as usadas entre os números 3, 4 e 10. Alguns dos materiais utilizados também apresentam curiosidades com respeito à sua aplicação. No caso de metais, cobre, prata e ouro são aplicados de forma gradativa à medida que há uma aproximação do compartimento designado como “santo dos santos”, local mais sagrado dentro do tabernáculo. Há muitas outras características, algumas com bastante detalhe que ilustram a engenhosidade, beleza e riqueza desse projeto. Vale notar, contudo que ao longo do tempo nunca se chegou a um consenso sobre o simbolismo ou significado espiritual específico de todos esses itens. Isso, entretanto não deve ser visto como um impedimento para se extrair dessa narrativa, lições práticas para a vida em nossos dias. Elas virão não através da busca do significado de cada símbolo em detalhe, mas à medida que a mensagem do conjunto for considerada como um todo. A descrição do tabernáculo nos fornece uma primeira revelação Bíblica de como Deus pode habitar entre os homens e o que isso requeria na época. Revela

também o que isso sugere hoje para a igreja na qual Deus se mantém presente [1].

#### 3. Características do tabernáculo

O tabernáculo foi uma solução bastante prática, pois resolveu o problema de um Deus Santo habitar no meio de um povo pecador. O sistema de compartimentos existente dentro da tenda, e em especial o “santo dos santos”, permitia manter a separação entre o santo e o impuro. Durante os cerca de 40 anos no deserto a tenda era montada no meio do acampamento dos israelitas, circundada pelas tribos de Israel, acampadas em áreas a elas designadas em frente a cada um dos quatro lados do tabernáculo. Claro que nem todas as pessoas de todas as tribos nele entravam, pois seria impossível acomodar cerca dos dois milhões de israelitas dentro da tenda. Para isso, eles contavam com Moisés e os sacerdotes que podiam representá-los. A praticidade dessa solução se expressou também na portabilidade do tabernáculo. A cada deslocamento dos israelitas tudo era desmontado, transportado e remontado novamente, no local do novo acampamento.

Além de sua funcionalidade o tabernáculo apresentava grande beleza e riqueza comunicando com isso que o melhor das pessoas deveria ser colocado à disposição de Deus. Havia por exemplo, 850Kg de ouro, 3200Kg de prata e 2250Kg de bronze, além de madeiras aplicadas em peças, móveis e objetos, tecidos e peles de animais.

A construção havia envolvido todo o povo. O projeto era composto por vários elementos e havia uma perfeita harmonia no design, na funcionalidade e objetivo de cada parte ou elemento. **“Também fez cinquenta colchetes de ouro, e com estes colchetes uniu as cortinas uma com a outra; e assim foi feito um tabernáculo”** (Ex.36.13).

#### 4. A morada de Deus em o Novo Testamento

Como citado, o tabernáculo foi usado pelo povo de Israel durante os quase 40 anos em que ele peregrinou no deserto. Após terem chegado à Canaã ele foi usado ainda por mais 400 anos até que o templo de Salomão fosse construído e se tornasse a nova morada de Deus. Quando o templo foi concluído a arca da aliança, principal objeto que ocupava o “santo dos santos” no tabernáculo, passou a ocupar lugar equivalente no templo.

Em João 1.14 o texto fala que **“e o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória...”**. A palavra “habitou”, se traduzida literalmente, seria lida como “tabernaculou” pois esse é o seu sentido original. Isso quer dizer que, enquanto realizou seu ministério terreno Jesus foi o local da morada de Deus. Desde então, essa morada deixou de ser tendas ou templos. O Novo Testamento vai nos ensinar que o novo local da morada de Deus passa a ser a igreja. Não no sentido do prédio, mas no sentido dos crentes que a compõem. Com a volta de Jesus aos céus, Deus, na expressão do Espírito Santo, passou a habitar no coração de cada crente que aceita Jesus de Nazareth como o Messias Salvador e Senhor. A igreja, que é formada pelo conjunto dos crentes, passa então a ser o corpo de Cristo.

Várias igrejas locais contemporâneas se apresentam limitadas por alguns paradigmas sendo um deles, que a “igreja é o templo” [2]. A quebra desse paradigma passa exatamente por compreender que a igreja são as pessoas e não o templo, o

prédio. Deus não está confinado a um santuário. Cristãos podem sobreviver sem templos. A glória de Deus presente de forma restrita no tabernáculo e no templo do Antigo Testamento, agora está em Cristo, disponível para todos. Essa glória passa a ser manifestada na vida dos crentes que têm o Espírito Santo habitando e agindo em suas vidas. Templos são importantes, mas eles não são a igreja. Eles são apenas um meio para que a igreja possa reunir-se, abrigar-se, alimentar-se espiritualmente, cuidar de seus feridos, renovar suas forças e alinhar sua visão para agir na geração onde está inserida. A Igreja não pode ficar confinada ao templo e nem ao tempo (domingo), sob pena de fracassar.

A manifestação da glória de Deus no monte Sinai, no tabernáculo ou no templo do Antigo Testamento mostrou a santidade de Deus e a separação ou segregação que isso demanda. A manifestação de Deus no monte Calvário e a presença do Espírito Santo revelam a graça maravilhosa de Deus que nos permite ter comunhão com Ele.

Como você se vê nisso tudo? Deus habita em sua vida, em seus planos e decisões dando-lhe com isso melhor qualidade à sua existência terrena e certeza de salvação quanto à sua vida após a morte ou você percebe Deus de forma distante, fora do seu cotidiano, talvez até confinado a um santuário material?

#### Bibliografia:

[1] “Exodus: The Birth of the Nation Highlights in the History of Israel - Part II “The Tabernacle, the Dwelling Place of God” de Robert L. Deffinbaugh, Th.M. Biblical Studies Press

[2] “Quebrando Paradigmas”, de Ed René Kivitz. Abba Press & SBIA.